

Invenções que podem mudar o ES

Devanear não tem preço nem custo. Com essa premissa, o jornalista e escritor Evando De Muner concebeu uma série de idéias inventivas para retocar paisagens urbanas, que podem parecer amalucadas, "mas são exequíveis", garante. Com exclusividade, ele repassou para A Crônica suas concepções, que brevemente vão ganhar contornos, através de uma parceria com renomado arquiteto.

O "inventor" de soluções urbanas começou tudo com observações da carência que muitos municípios têm de melhorar a desenvoltura de seus espaços físicos, exibindo acanhamentos não condizentes com um estado que quer fazer do turismo uma fonte de renda palpável.

Num primeiro momento, quatro municípios foram contemplados. Cariacica, Vitória, Vila Velha e Guarapari. "A famosa Cidade Saúde padece de grave problema, e com as sucessivas más administrações perdeu o glamour de décadas atrás. A Praia da Areia Preta, seu principal cartão de visita, some nas marés cheias, espremida entre o muro da avenida e o mar", sublinha.

Esta praia, portanto, recebeu especial atenção. O primeiro passo foi vislumbrar

espaço, e pela abstração do autor, poderá ganhar até 10 mil metros quadrados de área. A avenida que emoldura a faixa de areia sumiria, através de escavação que levaria a areia até a beira do decano hotel do município, o Coronado. A Areia Preta seria interligada com a da Castanheira, e o acesso ao Clube Siribeira seria feito através de uma ponte em arco, com projeto futurista.

Um calçadão gigantesco ligaria as Praias do Morro e Bacutia. Na Areia Preta, uma passarela em acrílico passaria ao lado da falésia. No interior da passarela translúcida, um bulbo funcionaria a noite como uma portentosa lâmpada fluorescente. "Essa passarela não vai afetar negativamente a paisagem, não impedirá a luz solar, e será inevitavelmente um cartão postal a parte. Guarapari merece".

O calçadão seria interligado em seguida à Praia do Córrego, seguindo em direção a Bacutia. Quiosques dariam um toque à parte. Quiosques também na praia prevista para a baía de Vitória, dando a Cariacica contato com o mar. Seria feita através de um muro que limitaria uma área específica da lâmina d'água, às margens da via que dá acesso ao bairro Flexal. Em

seu interior seriam depositada a quantidade necessária de areia, e sua água de banho despoluída, através de uma usina de tratamento. O comprimento da praia é apenas um detalhe técnico.

Vila Velha e Vitória seriam duplamente contemplados. Primeiro, através de uma passarela de pedestres e ciclistas acompanhando as sapatas da Terceira Ponte, com uma ponte pênsil que se abriria para a passagem de navios no canal principal. Em abóbada, não atrapalharia a navegação de embarcações menores, como rebocadores e pesqueiros. Em cada sapata, quiosques e lanchonetes, e base de apoio para pescadores eventuais.

"A idéia foi apresentada a pouco tempo no jornal A Tribuna por um jovem arquiteto, mas originalmente é minha. Foi explicitada a quatro anos na coluna do mesmo jornal, a do Maurício Prates, que a propósito era escrita por mim na ocasião. Parece idéia esdrúxula, mas sem um pouco de ousadia não se criam diferenciais atrativos para uma cidade que quer florescer o turismo".

Outra idéia que vincula os municípios vizinhos seria a interligação da parte alta da Curva do Saldanha ao Penedo, através de um teleférico. No cume do penhasco, um belo restaurante poderia ser

construído com muito vidro e transparência, e um mirante em acrílico que se ergueria sobre a baía de Vitória, como no Grand Canyon, nos Estados Unidos.

Ainda na Capital, um praça poderia ser erguida, segundo o autor da idéia, sobre a baía, na altura da antiga Mesbla, em local que não atrapalhasse a manobra de navios. Suspensa, em concreto e deck de madeira, poderia abrigar restaurante e área apropriada para a pesca dileitante.

"Sei que é uma viagem, mas a intuição indica que um dia pode se tornar realidade. Sem imaginação, não adianta gastar toneladas de dinheiro para se fazer um turismo incipiente e amador. Afinal, se idéias mirabolantes não saíssem do papel, Dubai e outras regiões ricas do Oriente Médio não ganhariam ilhas artificiais e hotéis que parecem flutuar no oceano, e, de quebra, milhões de turistas anualmente".

Se imaginação não falta, uma outra magistral concepção continua no papel por picuinhas e brejeiras alegações. Passou da hora de o Convento da Penha e Morro do Moreno ganharem teleférico. Como disse o autor das idéias acima, sem ousadia não se cresce. ■

Prefeitura da Serra facilita exames preventivos de câncer do colo uterino



A Secretaria de Saúde da Prefeitura da Serra está levando às mulheres com vida sexual ativa mais facilidades para fazer o exame Papanicolau, que previne o câncer do colo do útero. O exame pode ser feito, diariamente, nas unidades de saúde da Serra. Para isso, a mulher não pode estar menstruada, não deve ter mantido relação sexual nas últimas 48 horas e nem estar fazendo uso de remédio vaginal.

A ocorrência maior do câncer do colo uterino é entre mulheres sexualmente ativas, na faixa etária de 25 a 59 anos, mas aquelas que iniciaram a vida sexual antes dos 18 anos, que tiveram ou têm muitos parceiros são mais suscetíveis de desenvolver esse tipo de câncer. As unidades de saúde da Serra oferecem também palestras sobre o assunto, que devem ser assistidas pelas mulheres, a fim de aumentar o conhecimento sobre uma das principais causas de morte no Brasil. ■

Prefeitura de Cariacica terá nova lista telefônica

A população deve ficar atenta. A partir de janeiro os telefones das repartições públicas do município vão mudar. A iniciativa da Secretaria de Administração por meio da Divisão de Comunicação e Expediente, além de padronizar e viabilizar um único prefixo para o órgão vai garantir economia de 40% nos gastos com telefonia. O contrato já foi assinado e publicado no Diário Oficial. ■